

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em
seguida, à CAS e CCI
Em 19/02/2001



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

Em 13/02/2001
Assessoria de Plenário

Ataman Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

PDL 478 /2001

Projeto de Decreto Legislativo nº

(Do Dep. Rodrigo Rollemberg)

**Concede Título de Cidadã Honorária
de Brasília a arquiteta Maria Elisa
Modesto Guimarães Costa.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã Honorária de Brasília a arquiteta Maria Elisa Modesto Guimarães Costa.

Art. 2. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

1 - "O CÉU É O MAR DE BRASÍLIA."

Lúcio Costa

2 - "BRASÍLIA NASCEU DO GESTO PRIMÁRIO DE QUEM
ASSINALA UM LUGAR OU DELE TOMA POSSE: DOIS EIXOS
CRUZANDO-SE EM ÂNGULO RETO, OU SEJA, O PRÓPRIO
SINAL DA CRUZ."

Lúcio Costa

3 - CÉU DE BRASÍLIA,
TRAÇO DO ARQUITETO,
GOSTO TANTO DELA ASSIM"

Caetano Veloso

PROTOCOLO LEGISLATIVO PDL n.º 478/01 Fls. n.º 01
--

Diz a sabedoria popular: "Filho de peixe, peixinho é." É justamente o caso da nossa querida Maria Elisa Costa, filha do brilhante e saudoso Lúcio Costa que, como o pai, se tornou arquiteta de renome internacional e defensora intransigente da preservação de Brasília - nascida da concepção e do traço genial do pai e tombada pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Arquiteta formada pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, tem formação acadêmica notável, com



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

passagem em escolas de arte de Londres e Paris. Ocupou cargos nas principais entidades nacionais ligadas a arquitetura e urbanismo, tendo desenvolvido inúmeros projetos arquitetônicos cuja marca sempre foi a leveza do traço e a concepção criativa e arrojada. Vários dos seus projetos foram executados em Brasília e diversas cidades espalhadas pelo país.

Como arquiteta do Departamento de Urbanismo da NOVACAP, participou na primeira fase do desenvolvimento do Plano Piloto de Brasília. Vale também citar seu trabalho recente como membro da Comissão Especial de Brasília junto ao Departamento de Proteção do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, principal órgão do Governo Federal encarregado da preservação da área tombada da Capital Federal.

Maria Elisa, como o pai, sempre defendeu e continua na sua trincheira lutando por Brasília com amor e garra. Sempre se posicionou contra aqueles que, pelo seu descompromisso e desamor para com a cidade, procuraram espoliá-la mediante feroz especulação imobiliária que visa tão somente o lucro e a descaracterização da concepção original do Plano Piloto. Sempre lutou pela preservação da qualidade de vida da cidade e contra o saque fundiário e urbanístico que hoje flagela e sitia a Capital da Esperança.

Na sua última entrevista, dada ao jornal “O Correio Braziliense” em 6 de outubro de 1997, o arquiteto e urbanista Lucio Costa, pai de Brasília, já vislumbrava os problemas da cidade. A seguir trechos da entrevista: *O inchaço de Brasília — projetada para ter 500 mil habitantes até o ano 2000 e hoje com quase 2 milhões de pessoas, surpreendeu Lucio Costa. “Brasília cresceu muito mais rápido do que eu previ. Eu recomendaria pé no freio. Acho que Brasília não deve se transformar numa metrópole assim no sentido de grande cidade. É uma cidade nova que já criou raízes. Brasília já é reconhecida como uma grande capital do país por todos os brasileiros. Precisamos preservá-la”*

Diante do exposto, conto com o apoio dos ilustres pares para aprovação da iniciativa em tela. De certo, a outorga do presente título faz justiça a uma mulher cuja história de vida se confunde com a história da nossa querida Brasília.

Sala das Sessões, em


Deputado Rodrigo Rollemberg

